

---

## A PRESSA QUE PASSA

---

Aquele sentimento gostoso de aflição, de curiosidade pra ver o presente de natal, de aniversário, uma surpresa, uma lembrança qualquer vinda de qualquer lugar, de qualquer pessoa, todos sentimos. Mesmo que o natal ou o aniversário ainda estivesse há meses por chegar, se não tivéssemos acesso ao presente no instante imediato o mundo desabava. Na infância ainda tínhamos todo o tempo do mundo. E a pressa não passava.

A vida passa em um instante e não a sentimos passar porque somos traídos pela ficção do tempo. Sim, o tempo é ficcional. Li isto em um livro da Isabel Allende.

A história tem provado de forma incontestável que a pressa sempre resulta em tragédia. “A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa (Karl Marx). Estaria ele correto?

A República do Brasil foi proclamada no dia 15 de novembro de 1889, pondo fim há mais de 70 anos de monarquia. O início da República foi marcado por sérias crises políticas e econômicas, fruto da pressa da transição que não foi devidamente amadurecida e discutida. A pressa era pela mudança. Como será a partir de agora? Isso não importa agora!

Getúlio Dornelles Vargas foi presidente do Brasil entre os anos de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. Entre 1937 e 1945 instalou a fase de ditadura, o chamado Estado Novo. Se suicidou em meio a escândalos de corrupção em 24 de agosto de 1954 na cidade do Rio de Janeiro. Café filho não sobreviveu 11 meses no governo. Teria sido o coração? A propósito quem foi Café Filho? Getúlio era idolatrado pelo povo. Foi durante seu governo que ganhamos entre outros “presentes” a CLT. Era assim que governava. Será que fez escola? Mais uma vez mudança!

Juscelino Kubitschek de Oliveira foi eleito presidente do Brasil nas eleições de 1955, tendo João Goulart (Jango) como vice-presidente eleito. Assumiu o governo no dia 31 de janeiro de 1956, ficando no poder até 31 de janeiro de 1961, quando passou o cargo para Jânio Quadros. Após a renúncia de Jânio, ocorrida em 25 de agosto de 1961, os três ministros militares se manifestaram contra a posse de Goulart devido a suas posições políticas consideradas de esquerda. Na madrugada do dia 31 de março de 1964, já seria então 01 de abril? Não, não pode, este é o dia da mentira, a data oficial não poderia ser esta, mesmo já sendo madrugada depois da meia noite. Um golpe foi deflagrado contra o governo legalmente constituído de Jango. A falta de reação do governo e dos grupos que lhe davam apoio era notável.

Há neste episódio alguma semelhança com o momento atual? Apenas pergunto. Mas não importa, o que importa é que mais uma vez houve mudança!

Há 32 anos Tancredo Neves era eleito presidente da República. Não foi pelo voto direto como pediram os brasileiros no movimento Diretas Já, mas a data marca o início da redemocratização do país, depois de 21 anos de ditadura militar. Ôba! Mudança de novo! Com a posse do então vice-presidente eleito José Sarney, que assumiu o comando do país após a morte de Tancredo, teve início no Brasil o período que ficou conhecido como Nova República. Era dia 15 de março de 1985. Mais mudança!

A Nova República é marcada pela redemocratização política do Brasil, depois de um longo período ditatorial que se iniciou com a deposição do presidente João Goulart em 1964. Isto porque os militares diziam não querer o poder. Qual seria então o real propósito do AI-5? O processo que culminou com a renúncia do presidente Fernando Collor de Mello em 29 de dezembro de 1992, foi resultado de uma investigação parlamentar provocada por denúncias de corrupção divulgadas pela imprensa. Esperar o resultado do julgamento do processo? Pra que? Estávamos com fome de mudança!

Seria possível prever que, se não tivéssemos tido tanta pressa, se tivéssemos discutido devidamente ponto a ponto todos os nossos problemas de nação sem o afã de resolver de qualquer jeito, “de dar um jeito”, sem tanta sede de mudança, agora já não precisássemos mais por ela clamar? Ecoa nos quatro cantos “tem que mudar”. Como será depois que mudar? Não importa, se vê depois. Assim vem sendo feito ao longo da história. O resultado se colhe agora e vamos continuar a dele usufruir pela eternidade enquanto for assim. Em todas estas situações tivemos a convicção de que esta mudança teria vindo para “ficar”, tivemos a sensação que havíamos resolvido todos os nossos problemas. Mas a dinâmica social é muito maior e a pressa não perdoa.

Já estamos ficando adultos, a pressa tem que passar. Já passou da hora.

*Por Fernando Balby, criminalista*